



*Pastore confia na aprovação do FMI dia 18*

# *Pastore acredita em superávit em 84*

**Brasília** — O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, disse que o Brasil deverá fechar o próximo ano com um superávit comercial de 9,1 bilhões de dólares, 1 bilhão de dólares de reservas cambiais e mais 4 bilhões de dólares de caixa do Tesouro. Essas afirmações foram feitas na véspera de seu embarque (6ª-feira) para os Estados Unidos, onde inicia o que ele definiu como "o esforço final de armação com os bancos comerciais" do empréstimo de 6,5 bilhões de dólares de recursos novos, além de 5,5 bilhões de dólares de juros deste ano.

Pastore afirmou que não há mais nada a ser resolvido pelo lado brasileiro, e que tudo o que tinha que ser feito para a execução do programa de ajustamento já foi feito. "Estamos cumprindo as metas com o Fundo Monetário Internacional e já temos uma política salarial aprovada pelo Congresso", afirmou Pastore. Para ele, agora só resta a conclusão, que é a aprovação final do programa brasileiro

pelo Conselho do FMI, no próximo dia 18.

Segundo o presidente do Banco Central, o Brasil deve receber, ainda este ano, 1,2 bilhão de dólares do FMI e 1,9 bilhão dos bancos comerciais. O país espera ainda uma antecipação de 3 bilhões de dólares referentes à fase 2 da renegociação. Pastore acrescentou que, do lado das despesas, o Brasil terá que pagar 1,5 bilhão de dólares dos empréstimos vencidos, e que os atrasados comerciais montam a apenas 2 bilhões de dólares.

Após declarar que, em setembro, todas as metas acertadas com o Fundo foram cumpridas, Pastore reconheceu que, apesar do corte nas despesas, do aumento nas receitas, do déficit público ser colocado nos níveis desejados, a inflação tem vida própria.

— Ninguém avisou à inflação que ela é obrigada a fazer aquilo que a gente quer que ela faça estritamente — disse Pastore.

Admitiu que este ano ela vai ficar acima do que foi previsto e que, desse modo, também o déficit público vai ficar "um pouco acima do previsto", ou seja, 2,7% do Produto Interno Bruto.

Pastore disse que não houve falha na política econômica, porque a receita e a despesa estão sob controle, todo o programa de política econômica que tinha que ser executado foi cumprido, mas existem fatos como variação de preços agrícolas, maxidesvalorização cambial, inflação corretiva com a retirada de subsídios, "e a inflação vai embora".

Insistiu que a meta do déficit público será perseguida, e que, se houver uma escassez de crédito, não haverá nada de dramático.

Disse o presidente do Banco Central que ele não viaja para discutir as metas da programação externa de 1984, mas apenas os negócios pendentes para esse ano.